

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR MEIO DE SITUAÇÃO DE ESTUDO.

Camila Segalin¹ (IC)*, Bruna Carminatti² (PQ).

151532@upf.br

¹ Acadêmica do Curso de Química Licenciatura da Universidade de Passo Fundo - Rodovia BR 285, Km 292,7 - São José, Passo Fundo - RS, 99052-900.

² Professora do Curso de Química Licenciatura; Universidade de Passo Fundo - Rodovia BR 285, Km 292,7 - São José, Passo Fundo - RS, 99052-900.

Palavras-chave: Estágio, Prática docente, SE.

Área temática: Estágios Curriculares no Ensino de Química

Resumo: O período de estágio supervisionado é de extrema importância para a formação da prática docente, devido às contribuições dos professores orientador, titular e da disciplina, tanto para o planejamento quanto na reflexão acerca da ação pedagógica. Nesse contexto, é relevante a utilização da organização curricular por meio de Situação de Estudo (SE), auxiliada pelas atividades experimentais e outras estratégias de ensino, pois, assim potencializa-se a aprendizagem dos estudantes, bem como para a formação de cidadãos críticos e autônomos. Isso se torna possível devido a contextualização dos conceitos/conteúdos, a participação ativa e o desenvolvimento de situações que exigem tomada de decisão. Esse processo também contribui largamente para a formação do futuro docente, pois possibilita que ele se torne autor de seus próprios materiais didáticos, de modo que estes estejam adequados a realidade dos estudantes, fornecendo meios para que o acadêmico-estagiário possa refletir durante e após a sua ação, visando aperfeiçoar sua prática.

Introdução

O currículo do curso de Química Licenciatura da Universidade de Passo Fundo (UPF) contribui para uma boa formação profissional, pois desde o início da graduação o acadêmico entra em contato com atividades escolares da Educação Básica, por exemplo, por meio da observação de aulas. Além disso, uma das etapas da formação profissional dos acadêmicos é o estágio supervisionado no Ensino Fundamental. Esta etapa é de extrema importância, não por ser uma exigência do curso para se obter o diploma, mas sim, por ser um momento em que o acadêmico estagiário tem a possibilidade de entrar em contato com a realidade do seu futuro local de trabalho – a sala de aula, investigando, agindo e refletindo. Como aponta Pimenta (2006):

A finalidade do estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não deve colocar o estágio como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública [...] (PIMENTA, 2006, p. 70).

Assim, é necessário que o acadêmico estagiário desenvolva um processo de sucessivas ações e reflexões acerca da prática pedagógica ao longo do período de estágio. E para que isso ocorra de forma satisfatória, tem-se a colaboração do professor orientador, do professor titular da turma e do professor da disciplina de

estágio. Sendo importante destacar que a disciplina intitulada “Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental”, oferece aportes teóricos para embasar a prática desenvolvida. Além do mais, a proposta desta disciplina é baseada na realização de doze semanas de estágio, em uma turma de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, utilizando-se da organização curricular por meio de Situação de Estudo (SE), pois

A SE parte de uma situação prática complexa, com multiplicidade de relações e rica conceitualmente, podendo contemplar os conteúdos escolares de forma mais aberta numa visão interdisciplinar, intercomplementar e transdisciplinar, e ao mesmo tempo, os quatro eixos temáticos e os temas transversais, definidos para as Ciências Naturais no ensino fundamental, e os diversos componentes curriculares que compõem a área específica no ensino médio (ARAÚJO; AUTH; MALDANER, 2005, p. 6).

Então, acredita-se que por meio de SEs é possível realizar processos de ensino e aprendizagem de acordo com os documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - DCNEB (BRASIL, 2013). Assim, ao longo deste texto descrever-se-á sobre a relevância da realização do estágio curricular, o contexto no qual o estágio curricular foi desenvolvido, as potencialidades observadas ao organizar o currículo por meio de SEs, a importância de utilizar atividades experimentais e estratégias de ensinagem, e a necessidade de avaliar o processo de aprendizagem de forma contínua.

Metodologia

As atividades executadas de acordo com as orientações da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, do curso de Química Licenciatura da UPF, foram realizadas em uma Escola Estadual do município de David Canabarro – RS. Para tanto, escolheu-se a turma do 6º ano do Ensino Fundamental, sendo que esta dispunha de quatro períodos de Ciências por semana, no turno da manhã. A partir da realidade desta turma realizou-se o estágio voltado para a construção da práxis docente, pois

O professor no espaço do estágio tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 132).

Nesse sentido, durante o período de estágio, a acadêmica estagiária planejou, executou e avaliou as aulas, produzindo materiais didáticos e conhecimento pedagógico, que foram úteis para a sua própria prática profissional. Isso foi possível pois, quando acontecia alguma situação inesperada, a professora-estagiária precisava oferecer respostas e, caso tivesse acontecido algo parecido anteriormente, por meio da reflexão, já se poderia ter indícios de possibilidades de resolução do determinado problema. Nesta perspectiva, é relevante destacar que

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

uma forma de articulação entre teoria e prática na qual os conhecimentos específicos devem ser contextualizados, de modo a construir significados, revelar pertinência e aplicação a situações reais, ter relevância para a vida pessoal e social dos indivíduos. O professor, não mais concebido como um transmissor de conhecimentos-verdades, deve ser formado na perspectiva reflexiva da docência, cujo novo perfil constitui-se por um saber-fazer sólido, teórico e prático, criativo, que lhe permite decidir em contextos instáveis, enfrentar situações nem sempre previsíveis, construir respostas únicas para situações complexas e singulares etc. Entende-se que um professor reflexivo é capaz de investigar os problemas que se colocam no cotidiano escolar, de mobilizar conhecimentos, recursos e procedimentos para a sua superação, de avaliar a adequação das suas escolhas e, finalmente, de reorientar a ação para intervenções mais qualificadas no processo de aprendizagem dos alunos (BENINCÁ; CAIMI, 2004, p. 94).

Assim, por meio da ampla reflexão sobre a prática pedagógica realizada e o reinvestimento nela, destaca-se que um aspecto importante da realização do estágio é a busca pela formação da práxis docente, entendendo o papel do professor como mediador do conhecimento. Para isso, é preciso

Reconhecer o aluno como foco da aprendizagem significa considerar que os professores têm um papel importante de auxílio em seu processo de aprendizagem, mas, sobretudo, perceber que, para de fato poderem exercer esse papel, é preciso pensar sobre quem é esse aluno (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNANBUCO, 2016, p. 125)

A fim de poder considerar sobre a realidade dos estudantes da turma escolhida, realizou-se um período de aproximadamente um mês de observação das aulas da professora titular, fazendo-se anotações e reflexões. Ainda, para o planejamento, trabalhou-se sempre baseado no contexto em que os estudantes estão inseridos, sendo que eles residem em um pequeno município, caracterizado economicamente pela agricultura familiar.

Então, por meio destas informações, optou-se por abordar os conceitos de ciências solicitados pela professora titular da turma, organizando-os por meio de duas SEs, com os temas, Meio Ambiente e Agricultura Familiar. Estes temas foram selecionados de acordo com a definição de SE descrita por Boff e Zanon: “a SE é uma situação real identificada nos contextos de vivência dos estudantes, rica conceitualmente para diversos campos da ciência e potencializadora da abordagem disciplinar dos conteúdos escolares” (2014, p.136).

Além de organizar o currículo por SEs, utilizaram-se várias ferramentas pedagógicas como estratégias de ensinagem (ANASTASIOU; ALVES, 2004) e atividade experimentais, pois “a experimentação constitui um recurso pedagógico significativo, podendo auxiliar na construção dos conceitos científicos” (LUCA; SANTOS, DEL PINO, 2015, p. 68).

Sendo assim, seguindo o proposto pelas DCNEB, realizou-se uma “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 2013, p. 52). Assim sendo, a avaliação dos estudantes foi desenvolvida por meio de diversos instrumentos, como provas, trabalhos escritos e orais, trabalhos individuais, em duplas e em grupos, entre outros.

Resultados e discussões

O período de estágio supervisionado possibilitou à acadêmica estagiária momentos de ação e reflexão acerca da prática pedagógica, sendo fundamental para o desenvolvimento da autonomia profissional, como aponta Perrenoud

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma *grande capacidade de refletir* em e sobre sua ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais (PERRENOUD, 2002, p. 13, grifo do autor).

Nesse processo de ação-reflexão-ação, ocorreu um amplo planejamento das atividades a serem desenvolvidas na sala de aula, visando a contextualização dos conteúdos, pois “A contextualização confere relevância aos aprendizados escolares numa formação humana/social que não negligencia as ciências, ao contrário, as amplia e as enriquece em amplas abordagens, relações e inserções” (MALDANER et al., 2007, p. 115).

Desta forma ao longo do estágio abordaram-se de forma contextualizada os seguintes conteúdos de ciências, por meio da SE Meio Ambiente: Ambientes naturais e modificados; Fatores bióticos e abióticos; Organismos produtores, consumidores e energia; Cadeias e teias alimentares; Fotossíntese e respiração celular; Espécies exóticas; Decomposição; e Resíduos sólidos.

Destaca-se que as aulas sempre eram iniciadas com a correção de atividades de sistematização ou alguns questionamentos, visando retomar as discussões abordadas na aula anterior e identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os assuntos a serem sistematizados, direcionando as ações pedagógicas. Alinha-se a isso o que descrevem Gonçalves e Galiazzi

Na mesma direção do questionamento, entendemos que a previsão ou justificativa para algum fenômeno ocorrido pode revelar para o professor o conhecimento do aluno. Esse conhecimento explicitado pelo aprendiz permite que o professor possa mapear alguns dos conhecimentos do grupo sobre o tema estudado [...] (GONÇALVES; GALIAZZI, 2004, p. 247).

Relacionado a isso, ressalta-se que ao realizar-se uma atividade experimental, sempre ocorriam diversos questionamentos iniciais, visando que os estudantes levantassem hipóteses a partir de seus conhecimentos prévios. Além disso, no decorrer da atividade, continuava-se a questioná-los, sem prover respostas prontas, fornecendo assim meios para que eles construíssem os conhecimentos acerca do fenômeno abordado de forma investigativa, pois

As contribuições das atividades experimentais investigativas são plurais e permitem ao educando desenvolver uma melhoria qualitativa, especialmente na compreensão de fenômenos, no desenvolvimento de habilidades de expressão escrita e oral, no uso da linguagem química, na elaboração de conceitos, na elaboração de hipóteses e no planejamento da atividade experimental, etc. (LAUXEN; VANIEL; LINCK, 2015, p. 102).

Nesse sentido, as atividades experimentais desenvolvidas, “Terrário” (Figura 1), “Luz para a vida” e “Decompositores no solo”, foram atividades que demandaram

tempo para fornecer resultados. Por isso, solicitava-se aos estudantes o acompanhamento e registro das observações, para que eles pudessem compreender a importância dos fatores envolvidos e assim significar os conceitos.



Figura 1: Atividade experimental – Terrário. a) No dia da construção. b) No final do estágio.

Refletindo acerca do período de estágio supervisionado, destaca-se a importância das atividades experimentais investigativas, pois estas instigam os estudantes a participar e desenvolver habilidades cognitivas necessárias à compreensão dos conceitos relacionados aos fenômenos em estudo.

Além da realização das atividades experimentais, utilizou-se como recurso pedagógico, as estratégias de ensinagem, dentre elas, a Tempestade cerebral e o Estudo de caso. Elas foram de suma importância, pois, “[...] ao escolher e efetivar uma estratégia, o professor propõe aos alunos a realização de diversas operações mentais, num processo de crescente complexidade do pensamento” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 74).

Ademais de organizar o currículo por meio de SE e utilizar recursos pedagógicos, tal como citado e discutido anteriormente, é extremamente indispensável que o professor realize um amplo planejamento para as aulas, a fim de estar preparado para algumas das situações que possivelmente irão ocorrer. Mas, ainda mais importante, é perceber a necessidade da flexibilidade do planejamento, pois, no caso deste estágio, estava proposto a realização de duas SEs, porém apenas uma pode ser realizada: a SE “Meio Ambiente”.

Isso ocorreu pois percebeu-se a necessidade de aprofundar a abordagem dos conceitos acerca dos resíduos sólidos, devido ao fato de alguns estudantes não realizarem a segregação correta, principalmente por não conhecerem as implicações destas ações. E, além disso, realizou-se uma Feira de Ciências que não estava planejada inicialmente, mas que se mostrou oportuna e relevante para que os estudantes compreendessem – além de conceitos científicos – algumas habilidades importantes para o andamento das aulas, como organização e comprometimento.

Quanto à realização da Feira de Ciências, os estudantes foram organizados em duplas e deveriam, previamente, pesquisar uma atividade experimental e sua explicação, organizar os materiais e testá-la e, em um determinado momento posterior, executar e explicar a atividade experimental para os colegas e para a professora-estagiária. O trabalho foi finalizado e sistematizado com a escrita de uma memória sobre a apresentação dos colegas.

Assim, a Feira de Ciências destacou-se como uma das atividades mais relevantes do estágio, pois realmente a professora-estagiária somente mediou a construção do conhecimento e os estudantes mostraram-se muito interessados por

estarem comandando as ações. Pode-se perceber também, a importância da interação entre os estudantes, estimulando o desenvolvimento de alguns valores, como o respeito.

Porém, é necessário destacar que a maioria destas atividades não tinha relação com os conceitos abordados no momento em que a feira foi realizada, mas não deixam de ser significativas, pois podem servir de ferramenta pedagógica para conceitos que serão abordados na sequência curricular. Algumas atividades experimentais realizadas pelos estudantes podem ser visualizadas na Figura 2.



Figura 2: Atividades experimentais realizadas na Feira de Ciências. a) Vulcão. b) Balão que enche garrafa. c) Diferença de densidade. Fonte: Os autores.

No decorrer de todas as atividades desenvolvidas durante o período de estágio realizava-se uma avaliação, caracterizando-se como uma avaliação contínua, seguindo os apontamentos dos PCN:

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender (BRASIL, 1998, p. 97).

Nesse sentido, sempre se estava em processo de avaliação, possibilitando que as práticas pedagógicas fossem sendo aperfeiçoadas e, realizava-se um retorno aos estudantes para que eles também pudessem buscar melhorias em suas ações.

Considerações finais

Os professores, ao utilizarem a organização curricular por meio de Situações de Estudo, promovem a contextualização dos conceitos científicos, comprometendo-se com a formação para a cidadania de seus estudantes, pois buscam sanar as dificuldades de aprendizagem de acordo com o ambiente social dos educandos.

Nesse sentido, levando em consideração a SE que foi aplicada no período de estágio, pode-se perceber que os conhecimentos científicos fornecem autonomia aos estudantes por dispor a eles ferramentas que possibilitam tomar decisões frente aos problemas encontrados na sociedade. Portanto, ao oferecer recursos para que os estudantes possam construir significativamente os conhecimentos científicos,

tornando-os utilizáveis no dia a dia, a professora-estagiária também adquiriu conhecimentos profissionais na construção de sua práxis.

Além disso, ao utilizar metodologias adequadas aos processos de ensino e aprendizagem em Ciências, a professora-estagiária necessitou refletir acerca da sua prática pedagógica e do contexto no qual os estudantes estão inseridos. Mas, vale destacar que esta reflexão se deu no sentido da práxis pedagógica, em que a reflexão crítica produz conhecimentos que, conseqüentemente, são reinvestidos no cotidiano escolar. E, esse processo torna-se um espiral, possibilitando uma formação permanente.

Conseqüentemente, a professora-estagiária buscou sempre fazer reflexões no e sobre o contexto da práxis pedagógica, com vistas a aperfeiçoar sua prática pedagógica a partir do momento do estágio, conseguindo agir com maior precisão e confiança em todas as situações, inclusive naquelas que não foram previstas. Assim, o estágio se torna um espaço-tempo importantíssimo na formação do professor efetivamente comprometido com o ensino e a aprendizagem de Ciências.

Referências bibliográficas

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3ª reimpressão. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

ARAÚJO, M. C. P.; AUTH, M. A.; MALDANER, O. A. Identificação das características de inovação curricular em ciências naturais e suas tecnologias através de situações de estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2005, Bauru, SP. *Anais...* Bauru, SP: Abrapec, 2005. p. 1-12.

BENINCÁ, E; CAIMI, F. E. org. *Formação de professores: um diálogo entre teoria e prática*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2004.

BOFF, E. T. O.; ZANON, L. B. *Interações de Professores em Formação Inicial e Continuada Articuladas com Processos de Reconstrução Curricular em Coletivos Escolares*. In: NERY, B. K.; MALDANER, O. A. (Org.). *Formação de professores: Compreensões em Novos Programas e Ações*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014, p. 133-157.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. 174 p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/SECADI/CNE, 2013.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNANBUCO, M. M. *Ensino de ciências: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

GONÇALVES, F. P.; GALIAZZI, M. C. A natureza das atividades experimentais no ensino de ciências: um programa de pesquisa educativa nos cursos de Licenciatura.

In: MORAES, R.; MANCUSO, R. (Org.). *Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores*. Ijuí: Ed. Unijui, 2004, p. 237-252.

LAUXEN, A. A.; VANIEL, A. P. H.; LINCK, M. R. Trabalhando com situações de estudo para a construção dos conceitos de Ciências Naturais no ensino fundamental. In: STURM, L. (Org.). *Qualidade do ensino na educação básica: Contribuições das ciências da natureza, da matemática e de suas tecnologias*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2015, p. 21-34.

LUCA, A. G. de; SANTOS, S. A. dos; DEL PINO, J. C. A experimentação contextualizada possibilitando a construção do conceito de lipídeo no ensino de biologia e química. In: SANTOS, S. A. dos; RIBEIRO, M. E. M. (Org.). *Ensino de Ciências: reflexões e diálogos*. Rio do Sul: UNIDAVI/PROPPEX, 2015, p. 65-76.

MALDANER, O.A. et al. Currículo contextualizado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: a situação de estudo. In: MALDANER, O.A. e ZANON, L.B. (Orgs.). *Fundamentos e propostas de ensino de química para a educação básica no Brasil*. Ijuí, Ed. Unijuí, 2007. (Coleção Educação em Química). p. 109-138.

PERRENOUD, P. *A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?* 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.